

9º Congreso Argentino y 4 Latinoamericano de Educación Física y Ciencias
Departamento de Educación Física
Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación
Universidad Nacional de La Plata

No espaço escolar, marcas inscritas no corpo: Um diálogo com Pierre Bourdieu.

Ribeiro e Silva Gomes, Lígia¹

Silva, Ana Márcia²

Palavras-chaves: Corpo – habitus - escola.

Esse estudo pautou-se, inicialmente, em outra pesquisa desenvolvida na França nos anos de 1967/68, dirigida pelo sociólogo francês Luc Boltanski, relatório de pesquisa que, no Brasil, foi publicado em livro com o título “As classes sociais e o corpo” (BOLTANSKI, 1979). A pesquisa citada estudou “usos sociais do corpo”, tendo o autor identificado que as apropriações e percepções sobre o corpo, entre os sujeitos estudados, diferenciavam-se de acordo com a classe social em que se encontravam.

A partir daí, fizemos a opção de investigar em duas escolas nas quais seus estudantes são provenientes de classes sociais distintas: uma escola privada, centenária e localizada no centro urbano, e outra escola pública e situada em bairro mais periférico, ambas na cidade de Florianópolis/SC. Os critérios para a escolha das escolas estudadas, desses espaços ou campos sociais, partiram da idéia de que essas instituições respondessem aos objetivos da pesquisa.

A relevância da categoria classe social surgiu concomitantemente à incursão na obra do sociólogo francês Pierre Bourdieu – orientador formal de Boltanski - cuja obra foi de notável importância para aquela pesquisa, como para a nossa. Suas pesquisas indicam que a identificação da classe social dos sujeitos se dá mais fielmente pelo desvendamento de dois tipos de capitais - o “econômico” e o “cultural” -, pois esses revelam elementos sobre o cultivo e a inculcação de determinados tipo de *habitus*. Para Bourdieu, esse é um importante conceito que

¹ Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo (FCSES)

² Universidade Federal de Goiás (UFG)

indica a forma como o indivíduo vem sendo educado nos mais diferentes espaços sociais. Segundo tal autor:

As estruturas constitutivas de um tipo particular de meio (as condições materiais de existência características de uma condição de classe), que podem ser apreendidas empiricamente sob a forma de regularidades associadas a um meio socialmente estruturado, produzem *habitus*, sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, [...] sem ser o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e do domínio expreso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente (BOURDIEU, 2003a, p. 53-54).

Estes indicadores apontam para um melhor cerceamento do objeto de estudo, nesse sentido buscamos observar sete aulas da disciplina de Biologia em cada escola e o mesmo número de recreios, além de analisar documentos curriculares e códigos disciplinares de cada escola. Aplicamos questionários aos estudantes, com questões abertas e fechadas, e realizar entrevistas semi-estruturadas com os três professores de Educação Física e os dois de Biologia de cada turma e os dois diretores acadêmicos atuantes em cada um dos dois campos sociais. O trabalho de pesquisa de campo atingiu um período total de aproximadamente seis meses, tendo sido concluído há dois anos¹.

As observações das aulas de Biologia propiciou uma riqueza ainda maior para a pesquisa, visto que foi possível identificar como a educação do corpo ocorre nesses ambientes, paralelamente a compreensão sobre a perspectiva teórico-metodológica da disciplina ao tematizar a vida, o que, talvez, não fosse possível

aprender em outra disciplina.

Foram sistematizados, também, os critérios e roteiro para as observações, pautando-nos nos rituais das aulas, como a chegada dos estudantes e docentes, a chamada, a conversa inicial, o decorrer das aulas, os processos disciplinares utilizados nesse espaço e tempo escolar, bem como a coerência e os nexos entre uma aula e outra. Outros elementos que foram levados em consideração referem-se aos acontecimentos diferentes ou eventuais nas aulas: a relação dos estudantes entre si, a receptividade desses frente ao conteúdo apresentado pelo professor ou professora, a relação estudantes e professores². Nessas observações, buscamos identificar os discursos e práticas ligados diretamente à estética corporal e aos cuidados com o corpo. Dito de outro modo, o processo de inculcação e incorporação de tais práticas trabalhadas nas aulas, marcando o que Bourdieu (2003a) chamaria de *habitus* ou *hélix* corporal. Nessa perspectiva, observamos: os comportamentos dos jovens nos espaços escolares, como quadras, pátios, salas de aulas; os contatos corporais e os discursos sobre o corpo que circulavam entre os estudantes; o vestuário e os aparatos tecnológicos – que já se constituem como marcas incorporadas da cultura juvenil nesses ambientes; as hierarquias na hora do recreio - que se constituíam, na escola pública, em lanches na cantina (espaço próprio dos lanches cedidos pelo Estado) ou na lanchonete, na escola privada; delimitação de espaços e sua divisão por gênero; e os processos disciplinares para manutenção relativa da ordem e do comportamento dos estudantes.

As entrevistas constituíram-se como importantes instrumentos metodológicos, inclusive por permitirem uma perspectiva privilegiada desses agentes sociais, e fornecerem elementos para uma triangulação dos dados. Nessas entrevistas, foram abordados aspectos ligados aos planejamentos pedagógicos e a dinâmica das aulas, tais como: sistematização dos conteúdos aplicados, critérios avaliativos, materiais disponíveis para execução das aulas, construção dos planos de ensino, parcerias com outras disciplinas, participação com as reformulações

dos Projetos Político-Pedagógicos, reuniões pedagógicas.

Os dados provenientes de tais estratégias metodológicas foram articulados com conceitos que fundamentaram nosso trabalho. Destacaremos, a seguir, os principais conceitos que subsidiaram nossas análises, com a aproximação a teoria *bourdieusiana*, com especial atenção aos conceitos *habitus* ou *hexis* corporal e classe social. Esses conceitos foram de extrema importância para identificar o pertencimento de grupo, a estruturação familiar, o volume de capital global de cada família, a conformação da Educação Física e sua participação nos aspectos mais gerais que marcam as percepções corporais dos estudantes. A compreensão de classe social segue a orientação das transformações atuais que são oriundas das novas divisões do trabalho e das composições de estratos e microdivisões, como constatado estudo brasileiro que tem base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), organizado por Santos (2001).

Para Bourdieu (2003b), quando pensamos em classe social, devemos identificar qual é o peso do capital econômico e do capital cultural de cada sujeito, pois a união desses dois capitais gerará as condições objetivas que determinam a posição social onde cada indivíduo encontra-se no espaço social. Nesse sentido, a classe social se vincula a dois princípios de diferenciação que se tornam marcadores eficientes na classificação dessa categoria - o capital econômico e o capital cultural -. É importante salientar que mesmo os sujeitos que possuem um bom volume de capital econômico podem não constituir um bom volume de capital cultural, mas compreende-se que suas condições concretas lhes possibilitam essa posse.

Todos esses aspectos podem ser analisados como distinção considerada que não é uma propriedade inata ou natural, porém uma qualidade relacional com outras propriedades.

Sobre as escolas observadas, existem diferenças no projeto de educação das duas escolas. Para a classe mais popular, notamos a ênfase nos cursos profissionalizantes que foram sendo criados desde a década de 1960 na rede

pública, pois era considerado um dos principais objetivos da educação pública no País, compactuando com os ideais liberais colocados e que reforçavam a educação diferenciada e profissionalizante para as classes mais populares. Esses processos pelos quais se evidenciaram as atividades escolares conduziram-nos à reflexão sobre a formação oferecida pela rede pública, atendendo às classes populares com uma educação voltada ao mundo do trabalho, lembrando a concepção de que “O Estado [...] é considerado a instituição que acima de todas as outras, tem como função assegurar e conservar a dominação e a exploração de classe, e por isto, um Estado pode ser conceituado como um Estado de Classe” (BOTTOMORE, 2001, p. 133).

Já na escola privada vigoram propostas educacionais da pedagogia eclesiástica, no sentido disciplinar e de uma educação que se torna somática. Um projeto de educação que em muito se pauta por aspectos moralizantes, avivando os bons costumes, tais como: a confissão permanente e o estímulo da piedade de origem sacramental. Verificamos que esses costumes fazem parte do cotidiano do colégio, atribuindo uma supervalorização ao sentido de compaixão, de assistencialismo, enfatizando que, em uma sociedade com diferenças econômicas marcantes, uma pequena parcela pode minimizar o sofrimento da população mais carente (PPP Escola Privada, 2007). Contudo, foi possível identificar nesse tipo de ação, a relação fortemente marcada na preparação dos estudantes para que assumam papéis de liderança, colocando-se como responsáveis por determinadas entidades assistencialistas, de amparo as pessoas consideradas carentes. Por um lado, uma elite que pretende uma educação para os filhos, que potencialize a distinção social, ainda que de forma ambígua, conforme encontramos em significativo documento: “Educamos para o ‘magis’, o mais, a busca da superação, sem que isso represente uma competição com os demais, mas a busca do desenvolvimento pleno de suas capacidades para colocá-la a serviço dos demais” (PPP Escola Privada, 2007, p. 8). Por outro lado, como analisado na escola pública, os apelos educacionais são centrados nas condições de sobrevivência

mais elementares dos estudantes instrumentalizando-os para sobreviver às grandes contradições existentes na sociedade, percepção reforçada explicitamente pela fala de um dos professores entrevistados e repetidas observações em aulas. Na escola pública, observamos uma concepção de educação de certa forma contraditória, mesclando aspectos crítico-rationais com preocupações com preparação para inserção no mundo do trabalho. Nesses termos, quanto à formação humana e à concepção de educação, encontramos:

A educação é um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual, moral do ser humano. Visando sua melhor integração individual e social [...]. Uma formação básica geral, com desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico atuante e com habilidades múltiplas para poder com maior facilidade ter acesso ao mundo do trabalho (PPP Escola Pública, 2006, p. 6).

Os interesses educacionais da escola pública vinculam-se à preparação para o mundo do trabalho, conectando-se a uma tradição pedagógica mais superficial e instrumental, acrescida das dificuldades estruturais da instituição. Na escola privada, o discurso moralizador encontra-se fortalecido pela supervalorização do estudante e do espaço pedagógico; seu foco de interesse parece consistir na produção e reprodução de sujeitos que assumam posições de liderança frente ao conjunto da sociedade, como aparece também na fala de seu diretor acadêmico.

Nesta direção, no que diz respeito à análise dos aspectos relativos aos estudantes, refletiremos sobre as disposições deles em relação ao corpo, seus cuidados, aspectos da estética, preferências esportivas ou por outras práticas corporais, futuro profissional, alimentação e o capital cultural.³ Como essa pesquisa buscou compreender as percepções corporais dos estudantes pautando-se na teoria *bordieusiana*, principalmente utilizando o conceito de *habitus*,

encontramos nos dados proximidades com aqueles obtidos na pesquisa coordenada por Boltanski (1979), no que se refere às atenções e cuidados corporais entre os sujeitos estudados. Constatamos que, na medida em que os sujeitos se encontram situados numa classe social mais elevada, cresce o domínio do discurso científico no sentido atribuído pelo autor acima mencionado, o qual se vincula aos cuidados e atenções que os agentes dedicam aos seus corpos.

Destaca-se dentre os estudantes da escola particular, a utilização relativamente frequente de um discurso médico justificando e mediando os cuidados referentes à cultura somática. Na classe mais popular, existe, aparentemente, a mesma preocupação em estar magro, com aparência saudável e vigilante perante os apelos da indústria que coloca o corpo como um dos maiores atributos do indivíduo moderno. Observamos, porém, que esses sujeitos constroem a justificativa para tal argumentando mais pela necessidade de aceitação social e pela moda; não se utilizam para tal, de argumentos provenientes do discurso médico, talvez, por conta de suas próprias condições de subsistência que os afastam desses serviços dificultando o acesso essas informações.

Quanto à procura por esportes e outras práticas corporais, observamos diferenças significativas nas preferências dos estudantes das duas escolas. Na escola privada, em torno de 75% dos estudantes dizem fazer alguma prática corporal fora das aulas de Educação Física e observa-se uma maior representatividade na preferência pelas atividades de característica mais individual ou dupla como suas escolhas para a exercitação corporal, destacando-se o tênis, a natação, *roller*, *muay thay*, artes marciais, no mesmo nível de preferência de esportes como o voleibol, o basquetebol e menos o futebol. A indicação mais frequente, porém, é a prática corporal no universo das academias, tal como a musculação. Essas atividades exigem condições de acesso a lugares específicos e equipamentos especializados para sua realização, o que denota certa hierarquia nas escolhas. Na escola pública, as escolhas por práticas corporais se situam mais nas modalidades esportivas coletivas e mais entre os meninos. Destacam-se o futebol

e o voleibol, além das caminhadas, e mais de 30% dos estudantes informam que fazem alguma prática corporal apenas nas aulas de Educação Física.

Importante salientar, ainda no que diz respeito à procura e preferência por esportes e outras práticas corporais o que mais se destaca é a quantidade e diversificação de atividades indicadas pelos estudantes da escola particular, totalizando vinte e seis tipos de práticas corporais, contrastando com os estudantes da escola pública que indicaram apenas seis tipos de práticas. Esse contraste também é identificado nos demais itens relacionados ao capital cultural e artístico dos sujeitos, identificado por meio dos questionários respondidos por eles e seus responsáveis, e que mostra essa mesma indicação no gosto pelo cinema, teatro, artes plásticas, ainda que os dados estejam bastante próximos no que diz respeito às preferências por estilos de música. Todos esses aspectos também guardam relação com a pesquisa francesa feita na década de 1970, já citada.

Os dados da pesquisa indicam a existência de diferenças significativas nas apropriações dos discursos em função das possibilidades criadas por diferentes acúmulos de capitais econômicos e culturais. Dessa forma, afirmamos, cientes de certo risco de generalização, que, na medida em que os sujeitos sobem na hierarquia social, aumentam suas possibilidades de apreender, de forma mais reflexiva, os discursos e práticas sociais que se apresentam, somando-se a isso os vínculos que são estabelecidos com as inculcações da escola, da família e de cada grupo social nos quais os sujeitos estão inseridos. Esses aspectos são fundamentais, pois influenciam nas percepções corporais dos sujeitos sociais marcando seu *hexis corporal*.

Referências:

BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

- BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Zouk, 2007a.
- _____. **O poder simbólico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007b.
- _____. **A dominação masculina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003a.
- _____. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- _____. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 2003b.
- _____. Gosto de classe e estilo de vida. In: ORTIZ, R. (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2003c. p. 73-110.
- SANTOS, J. A. F. Mudanças na estrutura de posições e segmentos de classe no Brasil. **Dados**, Rio de Janeiro, v.44, n.1, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-2582001000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 4 jun 2008.

¹ O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal Santa Catarina (UFSC), com as devidas assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por todos os envolvidos ou seus responsáveis legais.

2. Na elaboração de nosso roteiro de observações, tomamos como referencia os instrumentos de pesquisas vinculadas ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea – Centro de Ciências da Educação (CED/UFSC).

3 Todos os dados analisados neste momento foram extraídos de informações obtidas dos questionários com questões abertas e fechadas, mencionados anteriormente.